

EURO-LETTER

A *Euro-letter* é publicada pela **ILGA-Europa** – a estrutura regional europeia da Associação Internacional Lésbica e Gay, com o apoio da Comunidade Europeia – A União Europeia contra a Discriminação.

Editor: Juris Lavrikovs

Para nos contactar:

euroletter@ilga-europe.org

Para receber a *Euro-Letter* [em inglês]: Basta enviar uma mensagem sem conteúdo para

euroletter-subscribe@yahoogroups.com

Números anteriores: Todas as *Euro-Letter* em inglês, bem como as traduções em alemão e português a partir do n.º 76 (Janeiro de 2000), e em grego a partir do n.º 127 (Janeiro de 2006), estão disponíveis, em formato *pdf*, no nosso *website*, www.ilga-europe.org/europe/publications/euro_letter

A ILGA-Europa agradece:

- à **Frente de Libertação Lésbica e Gay** as traduções alemãs da Euro-Letter, que estão igualmente disponíveis no *website* da organização: www.lglf.de;
- a **Miguel Freitas** – pelas traduções para português
- a **Pantelis Ravidas** – pelas traduções para o grego

A informação contida nesta publicação não reflecte necessariamente a posição ou opiniões da Comissão Europeia.



Nesta edição:

ILGA-Europa:

- O novo Plano Estratégico 2008-2011 da ILGA-Europa: Próximo passo
- Campanha da ILGA-Europa a favor da liberdade de reunião das pessoas LGBT na Europa
- Oferta de trabalho na ILGA-Europa: assistente para a área de programação e planeamento
- Dois documentos da ILGA-Europa sobre Marchas do Orgulho – em russo

Europa:

- Declaração do Parlamento sobre o assédio homofóbico nas escolas não reuniu o número necessário de assinaturas
- 17 de Maio – Dia Internacional Contra a Homofobia
- Presidente da Câmara de Vilnius não autoriza camião contra a discriminação da UE a entrar na cidade
- Dia Internacional das Famílias: Nós também somos famílias!
- Apoiem a punição dos crimes motivados pelo ódio na Europa

Famílias de pessoas do mesmo sexo:

- Suíça: eleitores de Genebra apoiam a igualdade para os gays
- Estónia: Uniões de pessoas do mesmo sexo poderão ser legalizadas em 2008?
- Finlândia: 191 casais de pessoas do mesmo sexo registaram as suas uniões em 2006

Liberdade de reunião:

- Tribunal Europeu dos Direitos do Homem: Proibição da Marcha do Orgulho de Varsóvia foi ilegal e discriminatória

ILGA-EUROPA:

O novo Plano Estratégico 2008-2011 da ILGA-Europa: Próximo passo

Por Patricia Prendiville

Na sequência das anteriores notícias publicadas na *Euroletter*, na *Newsletter* e no nosso *website*, vimos convidar os nossos membros a participarem numa reunião sobre o próximo Plano Estratégico, 2008-2011, da ILGA-Europa, que decorrerá em 7 de Julho de 2007, em Budapeste.

Se está interessado em participar ou tem quaisquer dúvidas que pretenda esclarecer sobre esta reunião ou sobre o Plano Estratégico, por favor contacte-me: patricia@ilga-europe.org.

Poderá encontrar mais informações no nosso *website*: www.ilga-europe.org.

Campanha da ILGA-Europa a favor da liberdade de reunião das pessoas LGBT na Europa

Por Juris Lavrikovs

No dia 17 de Maio de 2007 a ILGA-Europa distribuiu o seu comunicado de imprensa com os nomes dos primeiros signatários da nossa declaração. Pode ver a lista completa dos signatários até ao momento, bem como as mensagens de apoio que alguns deles nos enviaram, no nosso *website*: http://www.ilga-europe.org/europe/campaigns_projects/freedom_of_assembly_and_expression/who_already_signed_ilga_europe_s_appeal.

Estamos muitos gratos àqueles que contactaram com o respectivo presidente da câmara municipal das suas cidades/vilas até ao momento. O vosso envolvimento é muito importante e, por isso, gostaríamos de encorajar os que ainda o não fizeram para que nos ajudem nesta campanha. Poderão encontrar uma secção onde são apresentadas algumas ideias e sugestões sobre o que pode fazer para ajudar no nosso *website*: http://www.ilga-europe.org/europe/campaigns_projects/freedom_of_assembly_and_expression/various_suggestions_on_what_you_can_do_to_help_the_campaign.

Tenha em atenção que a campanha ainda não terminou e que iremos continuar a reunir assinaturas e mensagens de apoio **durante todo o verão de 2007**.

Mais uma vez – muito obrigado a todos pelo vosso apoio e esperamos poder trabalhar com todos para fazer com que esta campanha seja apoiado pelo maior número possível de presidentes de câmara europeus!

Oferta de trabalho na ILGA-Europa: assistente para a área de programação e planeamento

Pela ILGA-Europe

O titular desta posição será responsável pela prestação de serviços no domínio da investigação, *lobby* e desenvolvimento de competências com vista a apoiar o trabalho de promoção e defesa de direitos de LGBT da ILGA-Europa a nível europeu. O titular desta posição terá, em particular, de trabalhar com as organizações que integram a ILGA-Europa com vista à implementação e sugestão de políticas a nível europeu nas áreas do emprego, da inclusão social e da igualdade.

Os candidatos deverão estar fortemente motivados para trabalhar por esta causa, e ter competências e experiência na preparação, apresentação e implementação de propostas de políticas, actividades de *lobby* e trabalho com as organizações que integram a ILGA-Europa e outros parceiros externos.

Prazo limite de candidatura: 31 de Maio de 2007.

Mais detalhes e documentação necessária à candidatura no nosso *website*: http://www.ilga-europe.org/europe/about_us/job_opportunity.

Dois documentos da ILGA-Europa sobre Marchas do Orgulho – em russo

Pela ILGA-Europe

Dois documentos da ILGA-Europa, o «Manual sobre a monitorização das Marchas do Orgulho» e «Orgulho contra o Preconceito: Manual de instruções sobre a organização de Marchas do Orgulho em ambientes hostis», estão agora disponíveis no nosso *website* em russo: http://www.ilga-europe.org/europe/publications/non_periodical.

EUROPA:

Declaração do Parlamento sobre o assédio homofóbico nas escolas não reuniu o número necessário de assinaturas

Por Evelyne Paradis

A Declaração escrita sobre a luta contra o assédio homofóbico nas escolas expirou no dia 30 de Abril, tendo-lhe faltado 154 assinaturas para que se convertesse numa declaração escrita oficial do Parlamento Europeu. A declaração, que havia sido apresentada pelo Intergrupo LGBT do Parlamento Europeu e pelo eurodeputado John Bowis logrou o apoio de 239 deputados entre Fevereiro e Abril, o que constitui um resultado muito respeitável; na verdade, muito poucas declarações escritas acabam por ser adoptadas. Ao contrário das resoluções do Parlamento, que são aprovadas no decurso das sessões plenárias, as declarações são abertas à assinatura dos deputados num período específico e num determinado lugar, tornando pouco conveniente e prático que muitos eurodeputados as assinem.

A lista de eurodeputados que assinaram a declaração está disponível no *website* da ILGA-Europa: http://www.ilga-europe.org/europe/news/call_for_action_let_s_stump_out_homophobic_bullying_in_europe

17 de Maio – Dia Internacional Contra a Homofobia

Pela ILGA-Europa

No dia 17 de Maio de 2007 o mundo assinalou, pela terceira vez, o Dia Internacional Contra a Homofobia. Patricia Prendiville, Directora Executiva da ILGA-Europa, afirmou: «O Dia Internacional Contra a Homofobia constitui uma boa ocasião para suscitar, mais uma vez, o problema da homofobia que ainda persiste na Europa. Infelizmente, as pessoas LGBT da Europa são ainda vítimas de tratamento injusto, de preconceitos e de discriminação em todos os domínios das suas vidas. Os políticos e as autoridades europeus, nacionais e locais de toda a Europa fizeram muito para lutar contra a homofobia, mas são ainda precisos muito mais esforços, empenho e acções concretas para eliminar este fenómeno deplorável na Europa».

O dia foi marcado por vários eventos em diferentes países. No nosso *website* poderão encontrar:

- um artigo de Terry Davis, Secretário-Geral do Conselho da Europa;
- uma perspectiva, preparada por Thomas Hammarberg, Comissário para os Direitos Humanos do Conselho da Europa;
- um comunicado de imprensa da IGLYO, do Intergrupo para os direitos de gays e lésbicas do Parlamento Europeu, e do *European Women's Lobby*;

- uma comunicação sobre direitos de LGBT na União Europeia, proferida por Christine Le Doaré, membro da direcção executiva da ILGA-Europa, em Paris, no decurso de colóquios lésbicos.

http://www.ilga-europe.org/europe/news/today_is_international_day_against_homophobia.

Presidente da Câmara de Vilnius não autoriza camiã contra a discriminação da UE a entrar na cidade

Comunicado de imprensa da ILGA-Europa, 21 de Maio de 2007

Juozas Imbrasas, presidente da Câmara Municipal de Vilnius, recusou-se hoje a autorizar o camiã contra a discriminação [que está actualmente a realizar uma «Volta» por 19 Estados-Membros no âmbito da campanha de informação «Pela Diversidade. Contra a Discriminação»] a efectuar uma paragem em Vilnius, prevista para a próxima sexta-feira. A «Volta» visa sensibilizar as pessoas e disseminar informação sobre a campanha «Pela Diversidade. Contra a Discriminação», bem como sobre o Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.

No contexto das actividades programadas para o Dia da Igualdade, a decorrer junto ao camiã, uma organização LGBT lituana tinha previsto a realização de uma acção subordinada ao tema «Somos a Favor de Todas as Cores da Vida», integrada na primeira Marcha de Orgulho lituana, exibindo uma bandeira do arco-íris com 30 metros na praça onde o camiã se instalaria.

O presidente da Câmara Municipal justificou a sua decisão invocando riscos de segurança, referindo que os eventos junto ao camiã poderiam causar tumultos. Há alguns dias atrás o presidente da Câmara Municipal de Vilnius manifestou o seu apoio a uma decisão que recusou a exibição, nos veículos de transporte colectivo de Vilnius, de anúncios a favor da igualdade no domínio do emprego, independentemente da orientação sexual, que haviam sido preparados no âmbito de um projecto financiado pela UE. Na ocasião, ele referiu que: «Nós somos contra a expressão pública de ideias homossexualistas (sic) na cidade de Vilnius». Depois de um embaixador sueco ter proferido um discurso no Parlamento lituano em que defendia o direito das pessoas LGBT, foi organizada uma manifestação de protesto no exterior da embaixada sueca em Vilnius, sob pretexto de que «as virtudes possivelmente aceitáveis para os suecos não são aceitáveis para os lituanos».

Reagindo à proibição de entrada do camiã contra a discriminação da UE em Vilnius, a Comissão Europeia afirmou «lamentar profundamente a decisão de cancelar a paragem programada. Esta é a primeira vez, em quatro anos de «Volta» do camiã, que uma paragem foi cancelada pelas autoridades locais».

«O camiã contra a discriminação transmite uma mensagem de tolerância, de respeito, e salienta a necessidade de lutar contra a discriminação fundada na raça ou origem étnica, na idade, na deficiência, na orientação sexual e na religião ou crença».

«As actividades que decorrem no interior do camiã visam igualmente sensibilizar as pessoas para a legislação contra a discriminação em vigor, que todos os Estados-Membros aprovaram».

A decisão tomada pelas autoridades municipais demonstra o quanto é ainda necessário fazer para alterar os comportamentos e as atitudes em relação a grupos vítimas de discriminação e para aumentar a sensibilidade das pessoas em relação às questões da diversidade. Isto é ainda mais importante neste que é o «Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos».

Patricia Prendiville, Directora Executiva da ILGA-Europa, afirmou: «Trata-se de um acto chocante de desrespeito não apenas do direito dos cidadãos LGBT lituanos a reunirem-se pacificamente e a expressarem o seu pensamento, mas também de toda a União Europeia e dos seus princípios básicos».

«Esta é a primeira vez que o camião contra a discriminação da UE, que visa promover a mensagem de que a discriminação em razão de determinados fundamentos, incluindo a orientação sexual, é ilegal na União Europeia, é proibido de entrar numa cidade.»

«Exortamos as autoridades de Vilnius para que revoguem imediatamente esta decisão e tomem medidas para assegurar que todas as actividades programadas têm lugar. Para além disso, tal como o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem já afirmou noutras ocasiões, os eventuais perigos para a segurança pública não podem ser invocadas para justificar a proibição da realização de actividades públicas, sendo dever das autoridades locais assegurar a segurança do evento».

Nós também somos famílias!

Comunicado de imprensa conjunto da ILGA-Europa, da AGE – a Plataforma Europeia das Pessoas Idosas, do fórum europeu das pessoas com deficiência, da Rede Europeia contra o Racismo, do Lobby Europeu de Mulheres, do Fórum Europeu da Juventude, e da Plataforma das ONG do Sector Social

Por ocasião do Dia Internacional das Famílias, 15 de Maio de 2007, quatro ONG do sector social recordam a UE que qualquer definição de família deve reflectir a diversidade de famílias que existe nas sociedades europeias. Cada vez mais o conceito tradicional de família está a ser posto em causa pela evolução da sociedade. O número de gravidezes na adolescência, de famílias mono-parentais e de famílias de pessoas do mesmo sexo está a crescer na UE. O não reconhecimento da sua existência e a ausência de resposta aos específicos problemas que elas enfrentam, quer ao nível das políticas concretas quer ao nível legal, constitui discriminação em razão do sexo, da raça, da idade, da nacionalidade, da religião, da deficiência e da orientação sexual.

Este é igualmente o momento para recordar a UE da necessidade de assegurar o direito à reunificação familiar, bem como a liberdade de circulação no seio da UE, sem qualquer discriminação. A existência, em vários Estados-Membros da UE, de políticas cada vez restritivas do direito à reunificação familiar põe em causa o direito à vida familiar e tem um efeito negativo sobre a integração das pessoas migrantes.

As definições de família e as políticas familiares deveriam abranger o acesso a serviços de qualidade, financiados por fundos públicos, para cuidado de dependentes, bem como prestações estatais, que reconheçam as famílias na sua diversidade. As responsabilidades e os custos decorrentes dos cuidados que se mostre necessário prestar não devem recair apenas sobre as famílias e, em especial, sobre as mulheres. Os Estados-Membros devem assumir a responsabilidade pelo bem-estar e plena integração dos dependentes.

Lista de citações:

Patricia Prendiville, Directora Executiva da ILGA-Europa, afirmou: «Nós não queremos que as nossas famílias sejam sistematicamente consideradas como sendo de segunda classe. Tudo ponderado, quem paga a factura decorrente da adopção de medidas discriminatórias são as crianças de famílias lésbicas, gays, bissexuais ou transsexuais (LGBT). O não reconhecimento das famílias LGBT pelo ordenamento jurídico e na prática só irá prejudicar os direitos das crianças à segurança e à protecção de que gozam as outras crianças; isso não impedirá a existência das famílias LGBT».

Kirsti Kolthoff, Presidente do Lobby Europeu das Mulheres afirmou: «Há falta de serviços de prestação de cuidados na UE, o que leva a que um “duplo fardo” recaia sobre as mulheres, que cada vez mais trabalham fora de casa e, ao mesmo tempo, realizam a maioria das tarefas domésticas. A saída para este “duplo fardo” que recai sobre as mulheres está, naturalmente, na mudança de atitudes no que respeita à vida doméstica, no sentido de uma repartição igualitária das actividades domésticas entre homens e mulheres, e depende igualmente de políticas que permitam aos homens e às mulheres fazer as suas escolhas de uma forma efectiva».

Pascale Charhon, Director da Rede Europeia Contra o Racismo (ENAR), sublinhou que «existe uma contradição inerente às políticas dos Estados-Membros, que procuram restringir cada vez mais a migração e a reunificação familiar, ao mesmo tempo que procuram promover a integração e os direitos da família na Europa».

Anne-Sophie Parent, Directora da AGE – a Plataforma Europeia das Pessoas Idosas, acrescentou que «a família deveria ser considerada em todas as suas dimensões, incluindo as famílias de idosos, e as políticas familiares deveriam reconhecer os desejos e as limitações das famílias no tocante ao cuidado dos seus dependentes idosos».

Apoiem a punição dos crimes motivados pelo ódio na Europa

Pela ILGA-Europe

A ILGA-Europa exorta os seus membros, apoiantes e amigos a assinar uma petição preparada pela *COALITION EUROPE*, a favor da adopção de legislação eficaz no domínio dos crimes motivados pelo ódio na Europa.

A *COALITION EUROPE* é uma plataforma pan-europeia de organizações no domínio da promoção e defesa dos direitos humanos, com vista à implementação de campanhas temáticas dirigidas ao desenvolvimento de uma agenda europeia comum em matéria de direitos humanos.

A Europa tem, nos últimos anos, testemunhado um permanente aumento do número de crimes motivados pelo ódio no interior das suas fronteiras. O crescimento da imigração, os receios decorrentes da diluição da identidade nacional e o medo do terrorismo e da diferença, são factores que contribuíram

para o aumento de sentimentos de islamofobia, anti-semitismo e xenofobia por toda a Europa, e conduziram a um ambiente abertamente hostil às comunidades minoritárias em muitos países europeus.

Estes receios têm sido usados como desculpa para a aceitação da intolerância e contribuíram directamente para o aumento do número de crimes motivados pelo ódio em toda a Europa.

A campanha da *COALITION EUROPE* – Dos Crimes Motivados pelo Ódio aos Direitos Humanos – visa exortar os estados europeus a empenharem-se no estabelecimento e na implementação de medidas concretas e efectivas com vista a prevenir a ocorrência e a combater os crimes motivados pelo ódio.

O texto da petição está disponível em <http://www.ipetitions.com/petition/CoalitionEurope>.

FAMÍLIAS DE PESSOAS DO MESMO SEXO:

Suíça: eleitores de Genebra apoiam a igualdade para os gays

Fonte: Tribune de Genève, 21 de Maio de 2007,

[http://www.tdg.ch/pages/home/tribune_de_geneve/english_corner/news/news_detail/\(contenu\)/79686](http://www.tdg.ch/pages/home/tribune_de_geneve/english_corner/news/news_detail/(contenu)/79686)

Uma forte maioria dos cidadãos que participaram no referendo de Domingo apoiam a lei que confere aos casais de pessoas do mesmo sexo os mesmos direitos que os casais unidos pelo matrimónio.

Os cidadãos de Genebra votaram em massa a favor da concessão, aos casais gays que registem as suas uniões, de direitos iguais aos que gozam os casais heterossexuais unidos pelo matrimónio. O referendo de Domingo coloca a legislação do cantão a par da do resto do país. A alteração, apoiada por 83% dos eleitores, confere aos casais homossexuais igualdade no acesso a diversas regalias e direitos em matéria sucessória.

O referendo foi necessário porque ele implica uma alteração na legislação fiscal do cantão. Todos os partidos políticos de Genebra apoiaram a alteração, com excepção do Partido Suíço do Povo (UDC), de direita. O UDC foi fortemente criticado pela utilização, durante a campanha, de cartazes nos quais se referia que a alteração proposta era um bónus em matéria fiscal para gays «inférteis e bem na vida». Um porta-voz do UDC reconheceu posteriormente que tinha sido utilizada uma linguagem incorrecta nos cartazes, que posteriormente foram recolhidos.

Os eleitores de Genebra aprovaram igualmente uma dúzia de alterações técnicas às leis sobre o arrendamento, tornando-a menos restritiva para os proprietários que arrendem apartamentos. Muitas das normas já tinham sido aprovadas. Contudo, devido a um referendo realizado no Outono passado, todas as alterações à legislação em matéria de habitação em Genebra – incluindo as que tivessem sido aprovados nos dois últimos anos – tiveram de ser sujeitas a aprovação popular.

Estónia: Uniões de pessoas do mesmo sexo poderão ser legalizadas em 2008?

Traduzido do russo por Juris Lavrikovs; fonte original: www.delfi.ee, 10 de Maio de 2007,

<http://rus.delfi.ee/archive/article.php?id=15876759&categoryID=309647&ndate=1178744400>

O portal noticioso estónio www.delfi.ee anunciou que embora o debate em torno da legislação relativa ao direito da família não abranja a legalização dos casamentos de pessoas do mesmo sexo, é de esperar que uma lei legalizando as uniões civis de pessoas do mesmo sexo venha a ser aprovada em 2008.

Rein Lang, o Ministro da Justiça da Estónia, afirmou que o Governo deste país acredita que o direito da família necessita de regular a família no seu conceito tradicional, e sublinhou que as uniões civis de pessoas do mesmo sexo deveriam ser objecto de legislação própria.

Finlândia: 191 casais de pessoas do mesmo sexo registaram as suas uniões em 2006

Fonte: *Helsingin Sanomat*, 4 de Maio de 2007, <http://www.hs.fi/english/article/Numbers+of+marriages+-+and+divorces+-+declined+in+2006/1135227016307>

No ano passado foram celebrados 28 236 casamentos na Finlândia, ou seja, cerca de um milhar menos do que nos 12 meses anteriores. Os números constam de um relatório sobre alterações demográficas elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística da Finlândia, hoje publicado. O número de casais que contraíram matrimónio durante os primeiros anos do século XXI variou profundamente de ano para ano.

No ano passado, a idade média das mulheres que contraíram matrimónio em primeiras núpcias foi de 29,7 anos, e a dos homens foi de 32,1 anos. Ao todo, 13 255 casamentos foram dissolvidos pelo divórcio no ano passado, cerca de 100 menos do que em 2005. O número de divórcios tem sofrido pequenas modificações nos últimos anos.

No que respeita às uniões de pessoas do mesmo sexo, em 2006 foram registadas 191. Destas, 84 casais eram de homossexuais masculinos, e 107 de lésbicas. Em 2005, o número total foi 200. Em 2006 houve 30 divórcios entre casais de pessoas do mesmo sexo.

De acordo com o jornal *Keskisuomalainen*, parece que os casamentos entre pessoas de diferentes nacionalidades está a crescer. Os números subiram 30% ao longo da última década. Há dois anos atrás, o número chegou aos 3 000, enquanto que em 1996 era inferior em cerca de 700 casamentos.

LIBERDADE DE REUNIÃO:

Tribunal Europeu dos Direitos do Homem: Proibição da Marcha do Orgulho de Varsóvia foi ilegal e discriminatória

Pela ILGA-Europa

No dia 3 de Maio de 2007, o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, com sede em Estrasburgo, tornou pública a sua decisão no caso *Bączkowski e Outros c. Polónia*, onde concluiu que a proibição da Marcha do Orgulho de Varsóvia em 2005 foi ilegal e discriminatória.

Patricia Prendiville, Directora Executiva da ILGA-Europa, afirmou: «Estamos muito satisfeitos pelo facto de o Tribunal ter confirmado, de forma firme e unânime, que a liberdade de reunião e de expressão pertence a todos. O Tribunal tem uma significativa jurisprudência no que respeita à liberdade de reunião e agora sabemos que os mesmos princípios se aplicam igualmente aos cidadãos LGBT».

«Esperamos que esta decisão do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem ponha um ponto final nas clamorosas violações do direito à liberdade de reunião das pessoas LGBT a que temos assistido nos últimos anos em algumas cidades europeias».

«Esperamos que esta decisão constitua mais um incentivo para que os presidentes de câmara europeus assinem a declaração da ILGA-Europa a favor da liberdade de reunião e de expressão das pessoas LGBT, assim eliminando mais uma grosseira expressão de homofobia da Europa».

Mais detalhes, incluindo o texto integral da decisão do tribunal, estão disponíveis no nosso *website*: http://www.ilga-europe.org/europe/guide/country_by_country/poland/european_court_of_human_rights_ban_on_lgbt_pride_in_warsaw_was_illegal_and_discriminatory.

A presente versão portuguesa da edição em inglês do n.º 142 (Maio de 2007) da Euro-Letter foi preparada com finalidade meramente informativa, não sendo o seu autor tradutor profissional. Assim, e embora tenham sido envidados todos os esforços para assegurar a fidelidade e correcção da tradução, esta não deve ser utilizada sem prévio confronto com a versão original do texto.

Todas as citações de documentos oficiais, designadamente de instituições europeias, que não contenham menção da respectiva fonte são da responsabilidade do tradutor, não dispensando, por isso mesmo, a consulta das respectivas versões autênticas, quando existam, ou com as versões originais, no caso contrário.

Abreviaturas comumente utilizadas no text: *UE* – União Europeia; *LGBT* – Lésbica(s), Gay(s), Bissexual(ais) e Transsexual(ais); *ONG* – Organização(ões) Não Governamental(ais);